

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA**

SUELEN DINIZ CORREA

FONOTECA MAESTRO SILVÉRIO MAIA: uma proposta de organização técnica.

**BELÉM
2017**

SUELEN DINIZ CORRÊA

FONOTECA MAESTRO SILVÉRIO MAIA:

Uma proposta de organização técnica.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientação: Prof. MSc. Williams Jorge Pinheiro

BELÉM
2017

Corrêa, Suelen Diniz

Fonoteca Maestro Silvério Maia: uma proposta de organização técnica de seu acervo sonoro / Suelen Diniz Corrêa. – Belém, 2017.

56 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Biblioteconomia, Belém, 2017.

Orientador: MSc. Williams Jorge Pinheiro.

1. Processamento técnico – Acervo sonoro 2. Acervo sonoro – Instituto Estadual Carlos Gomes 3. Documentos fonográficos – Instituto Estadual Carlos Gomes 4. Acervo musical – Instituto Estadual Carlos Gomes I. Pinheiro, Williams Jorge, (orient.) II. Título.

SUELEN DINIZ CORRÊA

FONOTECA MAESTRO SILVÉRIO MAIA:

Uma proposta de organização técnica.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientação: Prof. MSc. Williams Jorge Pinheiro

Defendido em: 05/09/2017

Conceito: Excelente

Banca Examinadora:

Prof^o. MSc. Williams Jorge Pinheiro
(Orientador)

Prof^o. Dr. Hamilton Vieira de Oliveira
(Examinador 1)

Prof.^a. Esp. Nara Raimunda de Almeida Santos
Examinador (a) 2

Dedico esta pesquisa ao meu esposo Isaque Passos, a minha mãe Sueli Diniz e ao meu orientador Williams Pinheiro, pelas instruções e força que me deram durante toda a trajetória do meu curso em Biblioteconomia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado forças para trilhar caminhos de glórias em meio as dificuldades;

Ao meu querido esposo, por me apresentar o brilhante mundo da música e por ser o grande incentivador da construção deste trabalho;

Aos meus familiares, em especial a minha mãe que sempre acreditou que os sonhos, em especial este, seria realizado;

A Faculdade de Biblioteconomia, em especial ao Diretor Hamilton Vieira de Oliveira, que sempre se dispôs em ajudar em tudo o que fosse possível durante minha formação acadêmica;

Ao meu orientador, que desde o embrião dessa pesquisa me instruiu e me incentivou para não desistir durante a caminhada;

Ao meu querido Instituto Estadual Carlos Gomes, minha segunda casa, em especial ao meu Diretor de Ensino, o professor Cláudio Trindade, à Diretora de Pesquisa e extensão, a Dra. Ana Maria Adade que não mediram esforços para que esta pesquisa fosse concluída com sucesso e também aos meus professores: Ronaldo Moraes e Itacy Silva, que com muito amor tem me instruído para o crescimento na área musical.

A minha querida amiga bibliotecária Letícia Sousa, “xefinha”, que com muita paciência me instruiu nos procedimentos de construção deste trabalho;

Aos meus pastores e conselheiros de toda hora: Paulo e Tatiane Monteiro.

E por fim a todos que contribuíram de forma direta e indiretamente durante a minha formação acadêmica.

“A vida tem sons, que pra gente ouvir precisa aprender a começar de novo. É como tocar o mesmo violão e nele compor uma nova canção”.

(Roupa Nova)

RESUMO

Trabalha com a área de documentação, mais especificamente, o acervo sonoro do Instituto Estadual Carlos Gomes, denominado Fonoteca Maestro Silvério Maia. Objetivou-se com esta pesquisa apresentar uma proposta de organização técnica para uma melhor utilização dos documentos fonográficos, identificando-os quantitativamente, classificando-os por estilos musicais existentes; propondo o implante do processo de classificação, catalogação, indexação, resumo do acervo musical e identificando a existência de possíveis exemplares raros. Para esta concretização realizou-se pesquisa de campo com visitas rotineiras ao local, entrevistas narrativas com o diretor do instituto e professores antigos da Instituição, também se realizou um levantamento bibliográfico através de documentos históricos contidos na biblioteca. A importância do acervo fonográfico para a instituição como fonte de lazer e pesquisa para a comunidade acadêmica e pesquisadores e a escassez em produção científica com este tema, fez com que surgisse a ideia dessa proposta que busca ser um investimento de conhecimento não só na área biblioteconômica, mas também no campo musical.

Palavras-chave: Fonoteca. Instituto Estadual Carlos Gomes. Documento fonográfico. Fonte de informação sonora. Processamento técnico - Acervo sonoro.

ABSTRACT

Works in the documentation area, more specifically the sound collection of the State Institute Carlos Gomes, denominated Fonoteca Maestro Silvério Maia.

This project was aimed to present the proposal of a technical organization for a better use of the phonographic documents, identifying them quantitatively and classifying them by existing musical styles; proposing the implantation of the process of classification, cataloging; indexing, a brief of the musical collection and identifying the existence of possible rare examples. For this purpose, field research with routine visits to the site, narrative interviews with the director of the Institute and former professors of the Institution was carried out together with a bibliographic survey through the historical documents contained in the library. The importance of the phonographic collection to the Institute as a source of leisure and research for the academic community, researchers, and the scarcity in scientific production with this theme, has given rise to the idea of this proposal that seeks to be an investment of knowledge not only in the library area, but also in the musical held.

Keywords: Music library. State Institute Carlos Gomes. Phonographic Document. Source of sound information. Technical processing - Sound collection.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Organograma da Fundação Carlos Gomes	20
Figura 2	Acondicionamento do Acervo Sonoro	27
Figura 3	Estrutura física da Fonoteca	28
Figura 4	Materiais reprodutores atuais	28
Figura 5	Sistema de Catalogação Superior	31
Figura 6	Preservação atual do Acervo Sonoro	33

LISTAS DE SIGLAS

AACR2	Anglo-American Cataloguing Rules
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CD	Compact Disc
DVD	Digital Versatile Disc
IECG	Instituto Estadual Carlos Gomes
FCG	Fundação Carlos Gomes
FCP	Fundação Cultural do Estado do Pará
LP	Long-Plays
PUC	Pontifícia Universidade Católica
RPM	Rotação por minuto
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
VHS	Vídeo Home System

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	CONCEITOS, HISTÓRICOS E BIBLIOGRAFIAS	15
2.1	Fonoteca	15
2.2	Instituto Estadual Carlos Gomes (IECG)	15
2.3	Biblioteca Leonor Macedo	20
2.3.1	Leonor Macedo	22
2.4	Fonoteca maestro Silvério Maia	23
2.4.1	Silvério Maia – biografia	24
3	DIAGNÓSTICO DO ACERVO SONORO DA FONOTECA SILVÉRIO MAIA	26
3.1	Modelo de gestão atual	26
3.2	Propostas para a gestão do acervo	29
3.3	Catálogo: realidades e propostas para a Fonoteca Silvério Maia	30
3.4	Modelo de catalogação atual	30
3.5	Propostas para a catalogação do acervo	30
3.6	Tratamento técnico – higienização e preservação do acervo	32
3.7	O atual estado de preservação do acervo	32
3.8	Propostas para a higienização e preservação sonora	33
4	IMPORTÂNCIA DOCUMENTAL E DISPONIBILIZAÇÃO DO ACERVO	36
5	RELAÇÕES COM A BIBLIOTECONOMIA	38
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
	REFERÊNCIAS	41
	APÊNDICES	44
	ANEXOS	51

1 INTRODUÇÃO

O tema central dessa pesquisa é o estudo de caso da Fonoteca Maestro Silvério Maia – Uma proposta de organização técnica de seu acervo sonoro. Há milhares de anos o homem começou a comunicar-se com base nos sons, em seguida, com a invenção da linguagem, se permitiu a transmissão de conhecimentos e costumes de nossos antepassados, a escrita veio para que esses conhecimentos permanecessem incorporados nos diversos meios de comunicação através da história, tendo até hoje relevância na comunicação. O homem também inventou os tipos de mídias para disseminar o conhecimento da cultura, é o caso das gravações sonoras; desde sua invenção não só lemos histórias, como também as ouvimos e as fonotecas surgem com a necessidade de manter esses sons, seja musical, literária ou ambiente.

Não era incomum verificar a alguns poucos anos, que grandes partes dos arquivos, bibliotecas, tratavam esse tipo de acervo como documentos especiais, evidenciando as dificuldades em identificar as particularidades e características destes documentos. Segundo (CASEY; GORDON, 2007), é relativamente recente o reconhecimento dos documentos sonoros enquanto patrimônio cultural os quais devem ser preservados e difundidos por seguidas gerações, começando pelo tratamento e a preservação dos documentos sonoros.

A organização desses materiais é importante, o bibliotecário tem a respeitável missão do tratamento adequado do acervo com a padronização exata para incorpora-los a Biblioteca de Música. Porém, percebe-se na área profissional uma minúscula parcela de abordagens sobre esse tipo de acervo.

A Fonoteca Nacional é a pioneira existente, em Belém, temos a primeira fonoteca na Amazônia e a segunda no Brasil, que é a Satyro de Mello, localizada no FCP, e a Fonoteca Maestro Silvério Maia, que será nosso objeto de estudo, onde será proposto um modelo de organização técnica de seu acervo. Esta se localiza nos aposentos do Instituto Estadual Carlos Gomes (IECG).

A problemática se deu quando ao ingressar como estagiária no IECG notou-se diversas necessidades no acervo da fonoteca, sendo a principal dificuldade a falta de mão de obra especializada no tratamento da informação na área de Música, que fez com que o tratamento do acervo andasse de forma gradativa e sem um eficiente controle.

O propósito deste trabalho é a realização de uma pesquisa de campo na Fonoteca Silvério Maia, onde será realizada uma análise documental e desenvolvida uma proposta de trabalho para o processamento técnico e divulgação do acervo sonoro contidos nos aposentos da Fonoteca. Identificando quantitativamente o acervo fonográfico da Fonoteca Silvério Maia, classificando por estilos musicais existentes; propondo a implantação do processo de classificação, catalogação, indexação, resumo do acervo musical e identificando a existência de possíveis exemplares raros.

Para a realização deste plano, utilizou-se como instrumentos metodológicos a pesquisa de campo, com visitas rotineiras ao Instituto Carlos Gomes, um levantamento de documentos histórico/biográfico que serão de suma importância para a base de nosso referencial teórico; um *make in off* de fotos do projeto em execução; entrevistas com o diretor da instituição (professor Cláudio Trindade), da coordenação de pesquisa e extensão (Ana Maria Adade); Um dos professores mais antigos da Instituição (Felipe Andrade) e a esposa do Falecido Silvério Maia (sra. Edith Maia); também fez-se uma observação direta extensiva obtida por análises do conteúdo fonográfico e documentos históricos do Instituto Estadual Carlos Gomes, Biblioteca Leonor Macedo e Fonoteca Silvério Maia.

Apesar da existência de algumas fonotecas no país, pouco se tem produzido cientificamente sobre esta temática, o que dificulta a busca por referencial teórico que possa melhor fundamentar nosso estudo.

A fonoteca Silvério Maia está com o funcionamento limitado, pois o acervo encontra-se com extrema necessidade de acondicionamento e procedimento técnico adequado, sendo que alguns itens estão encaixotados com promessas de descartes sem análise prévia. Por estes fatos, será proposta a higienização e organização técnica deste acervo e um plano de ação para o funcionamento adequado da fonoteca e a dinamização do espaço.

O tema é de relevância para a ciência biblioteconômica, porque os acadêmicos e profissionais da área, podem obter um melhor grau de aprendizagem sobre o tema, já que o tipo de acervo estudado está presente em grande parte das bibliotecas, mas não há muita produtividade em relação a referenciais bibliográficos por falta de conhecimentos sobre o assunto.

O trabalho está dividido em três partes, a primeira apresenta os referenciais teóricos com definições, históricos e biografias para melhor entendimento do tema

abordado, em seguida se fará uma apresentação entre o atual momento da Fonoteca e as propostas de melhorias e dinamização para o espaço. A terceira parte apresentará as considerações dessa pesquisa para a área de Biblioteconomia e para a Instituição mantenedora da Fonoteca Silvério Maia.

2 CONCEITOS, HISTÓRICOS E BIOGRAFIAS

Para melhor entendimento do conteúdo deste trabalho, apresentam-se alguns conceitos, históricos e biografias relacionadas aos assuntos aqui abordados. Procurou-se ser o mais breve possível neste referencial, já que o tema central será desenvolvido no capítulo posterior, não deixando, portanto, de descrever detalhes importantes que complementariam o estudo, apresenta-se:

2.1 Fonoteca

Fonoteca, segundo (AULETE, 2009, p.380), a palavra é um substantivo feminino que consiste na coleção de documentos sonoros, como discos, fitas etc., mas especificamente, o estabelecimento onde são arquivados esses documentos.

As Fonotecas são centros onde se guardam todos os tipos de gravações de sons, embora se tenha pouco contato com estes materiais dentro das bibliotecas, em muitas ocasiões possui estes materiais, mas por falta de conhecimento sobre o tema, não são tratados adequadamente na organização documental dos centros de informação.

2.2 Instituto Estadual Carlos Gomes (IECG)

O Instituto Carlos Gomes, origem atual Fundação Carlos Gomes, de Belém do Pará, detém o crédito de terceiro estabelecimento de ensino musical criado no Brasil: 24.2.1895. Antes dele, no gênero “conservatório de música”, estabelecimento que oferece curso completo de educação musical, podem ser indicados apenas o Imperial Conservatório, criado em 27.11.1841, iniciativa de Francisco Manuel da Silva, hoje Escola de música da UFRJ, e o Instituto Musical da Bahia, criado em 10.1.1895, derivado da antiga Academia de Belas Artes, 1877, hoje integrado na UFBA. O quarto é o Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, criado em 15.10.1904.

A música agregava o processo conquistador, a imposição do modelo europeu de cultura. Daí ter sido usada como importante veículo pedagógico e político. Era meio para se chegar ao fim: a submissão dos povos oprimidos.

Religiosos das diversas ordens disseminaram por toda a parte aulas de música nos seus conventos e seminários, como nas suas missões mais longínquas.

A prática da música sempre esteve ligada, portanto, à pedagogia, necessidade que se impôs, perceptível desde os começos da ocupação da terra pelo europeu.

A Fundação Carlos Gomes é responsável pela política cultural musical do Estado do Pará. É a entidade mantenedora do Instituto Estadual Carlos Gomes também conhecido como Conservatório Carlos Gomes.

Seus objetivos principais são fomentar o ensino técnico e científico da música, buscando a formação de profissionais, utilizando o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, instalando e mantendo estabelecimentos de ensino musical em diferentes níveis, visando à formação de instrumentistas, cantores e regentes.

Além disso, a fundação tem por missão difundir a educação musical como instrumento de socialização e inclusão social e promover o ensino musical de qualidade para crianças, jovens e adultos no Estado do Pará, formando músicos para o mercado, potencializando talentos e documentando a memória da música regional, respeitando as relações sociais e ecológicas.

No volume *A Exposição Artística e Industrial do Liceu Benjamin Constant e os expositores em 1895*, de Inácio Moura, publicado na ocasião, encontra-se pequeno histórico da Academia das Belas Artes, do Pará, com o departamento de música, denominado Conservatório, em 1908, servindo a partir daí a inúmeras atividades. Foi sede da Sociedade Artística Internacional, dirigida pelo engenheiro Augusto Meira Filho, que fez adaptação para jeitoso auditório de concertos, inaugurado em 1947. Hoje é sede da Academia Paraense de Letras.

A instalação do Conservatório de Música antecedeu de alguns meses a chegada de Carlos Gomes. Foi realizada “numa boa festa realizada pela aludida sociedade”, às 10 da manhã do dia 25 de fevereiro de 1895, no salão de honra do Teatro da Paz. Presente o governador Lauro Sodré, que tomou assento na presidência da mesa, o Dr. Pedro Leite Chermont, na qualidade de presidente da Associação, declarou aberta a sessão e leu discurso em que expunha os seus fins. A escolha do diretor da seção de música recaiu, unanime vivamente aclamada, na pessoa de Carlos Gomes.

Mesmo diante de seu quadro de saúde totalmente abalado, Carlos Gomes demonstrava gratidão e esperança nos futuros trabalhos como diretor do instituto.

Apesar da extraordinária vontade de trabalhar, demonstrada nos últimos expedientes publicados, seu tempo de vida restante era curto. Dia 16 de agosto a população foi surpreendida com um alarma falso de *A Província do Pará*, que ecoou por todo o Brasil como notícia fatal. Era o agravamento súbito da calamidade que iria ferir justamente um mês depois. A partir desta data, Carlos Gomes não experimentou mais melhoras. Morreu em Belém, dia 16 de setembro de 1896. A notícia que se espalhou por todo o Brasil era agora verdadeira.

Morto Carlos Gomes, o governo estadual tomou as medidas necessárias para garantir o funcionamento efetivo do Conservatório de Música. Foi convidado a assumir o cargo o ilustre maestro italiano Enrico Bernardi, que se achava novamente no Pará.

Bernardi, nessa altura, aos 69 anos de idade, já não gozava de boa saúde e ficou apenas dois anos no cargo. O sucessor de Lauro Sodré na governança do Estado foi precisamente o médico que assistira a Carlos Gomes, Dr. José Paes de Carvalho. Autorizado pelo Congresso Legislativo Estadual, o chefe do executivo entrou em acordo com a Associação Propagadora das Belas Artes, a fim de converter o Conservatório de Música em estabelecimento público com a denominação *Instituto Estadual Carlos Gomes*. A autorização se deu mediante a Lei nº 525, de 1º de julho de 1897.

“O congresso Legislativo do estado decretou e eu sanciono a seguinte lei:

Art.º Fica o Governador do Estado autorizado a entrar em acordo com a Associação Propagadora das Belas Artes, a fim de converter em estabelecimento público sob a denominação Instituto ‘Carlos Gomes’ o Conservatório de Música, criado e mantido pela mesma associação...”

A incorporação do Conservatório de Música ao Estado se fez normalmente, mediante atos complementares. Denominado agora Instituto Carlos Gomes, sob a direção de Enrico Bernardi, consolidou-se e conheceu alguns anos de franco desenvolvimento, mantendo, além de todos os cursos, um grande coral e excelente orquestra.

Enrico Bernardi, antes de se despedir de Belém, foi homenageado em 30.10.1898, com um grande concerto e em julho de 2000, faleceu. Em 1.2.1899, Bernardi afastou-se da direção do Instituto para tratamento de saúde, assumindo

interinamente, José Cândido da Gama Malcher. Este, por sua vez, mostrou interesse em permanecer no cargo, mas não teve apoio político, então conseguiu apenas ser nomeado professor de harmonia.

Octavio Meneleu Campos, que acabara de se formar maestro compositor pelo Conservatório de Milão, após curso brilhante, assumiu o cargo de Diretor do Instituto Carlos Gomes em 27.1.1900. O jovem compositor e maestro, encontrando condições bastante favoráveis para o exercício de suas atividades, e contando com a colaboração de bons instrumentistas, passou a desenvolver intenso trabalho em prol da música.

Motivos políticos forçaram a demissão de Meneleu Campos. Sendo agora nomeado diretor, o pianista Paulino Chaves. Levando ao auge o conceito da instituição.

Entretanto, apesar das amostras de tanta vitalidade, o diretor maestro é surpreendido em julho de 1908, com a suspensão das aulas por deliberação da Secretaria de Justiça, com a justificativa: economia nos gastos públicos.

O Instituto Carlos Gomes foi reinaugurado em 1929 pelo esforço de alguns professores que propuseram ao Estado a reabertura da instituição, já com o nome de Conservatório Carlos Gomes.

O estabelecimento teve sede provisória no edifício das “Escolas Nocturnas Cypriano Santos”, situada à Avenida Arcipreste Teodoro, n° 142, cedido pelo governo estadual. A cerimônia de reabertura deu-se no Theatro da Paz, com a presença de autoridades municipais, estaduais, além da alta sociedade paraense.

As atividades do Instituto Carlos Gomes passaram a ser amplamente divulgadas através da imprensa, resultando na conceituação de instituto de ensino com referência na cidade.

Em 1930, o Instituto passa a integrar-se ao Governo do Estado do Pará com o Decreto n° 38, de 29 de novembro, baixado pelo Interventor Federal Magalhães Barata, Disposto da seguinte forma:

Art.1° O Instituto Carlos Gomes passa a ser estabelecimento de ensino Público do Estado do Pará, obedecendo à orientação do programa do Instituto Nacional de Música do Rio de Janeiro e subordinado à Secretaria do Estado de Educação a Saúde Pública.

Após a incorporação do instituto ao Governo do Estado, houve a nomeação para cargos de docentes e técnico-administrativos na instituição. Mais tarde numa visita de Magalhães Barata, interventor federal, foi declarada a inadequação do prédio que abrigava o instituto para as suas finalidades. Quando da mudança do instituto para o novo endereço, a casa 977 da Avenida Gentil Bittencourt, os recitais passaram a ser feitos no próprio estabelecimento, não mais no Teatro da Paz.

A introdução de uma diversidade de cursos que antes não existiam no estabelecimento, por exemplo, o de cordas, em 1986 fomentou a necessidade de criar uma unidade mantenedora para o instituto.

A Fundação Carlos Gomes foi criada para dar suporte às atividades da instituição. A partir de então, passou a planejar, executar e supervisionar as atividades musicais do Estado do Pará.

Para compreender a importância da Fundação Carlos Gomes, em relação ao funcionamento do Instituto, é preciso lembrar que o principal problema por ele enfrentado e que provocou seu fechamento, em 1908, foi de ordem econômica. Pois, para o funcionamento de uma escola de música, nos moldes europeus, eram e são necessários investimentos de alto custo.

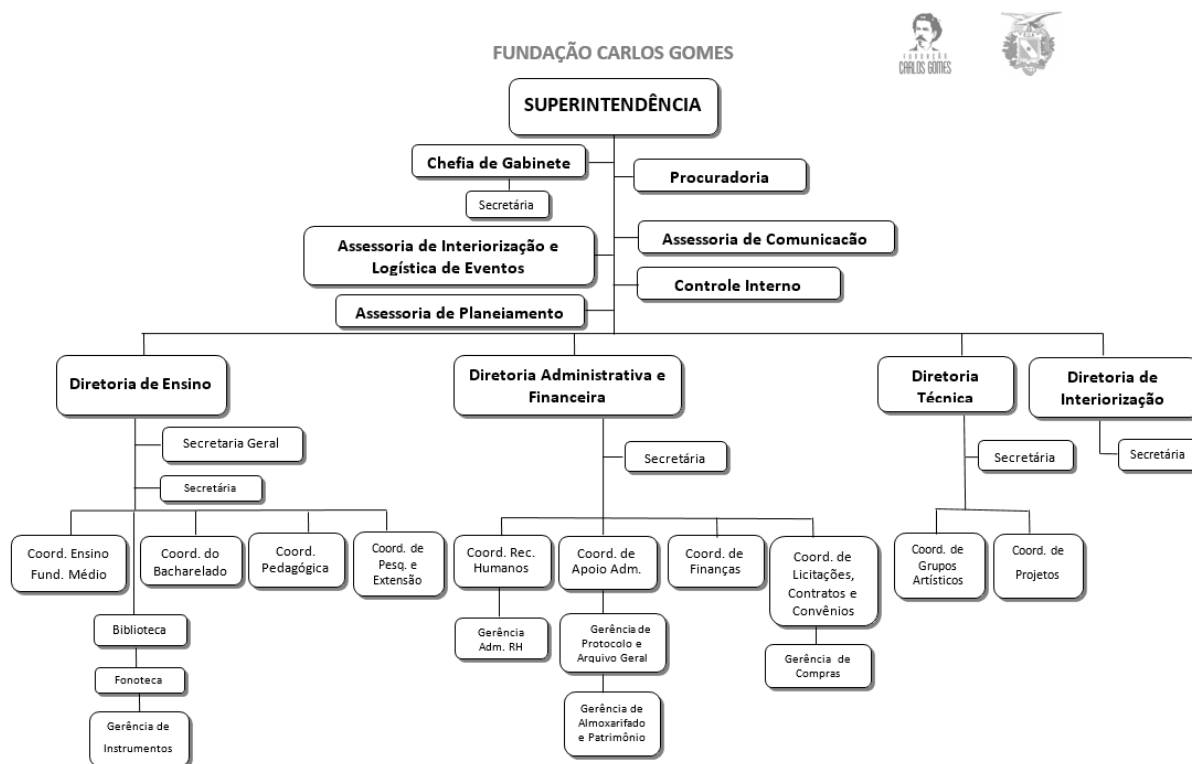
Desde a implantação do Conservatório de Música (ver anexo A), em 1985, ao funcionamento do Instituto Carlos Gomes hoje, muitas mudanças ocorreram principalmente na área pedagógica. Transformações ocorreram no quadro de professores, pois com a esplêndida qualificação dos alunos, formaram-se professores graduados e devidamente diplomados para assumirem os cargos.

Em 2015, o instituto passou por reformas prediais, para a melhoria na estrutura do estabelecimento. Em 2016, foi comemorado 120 anos do instituto, este já com suas estruturas e pinturas renovadas, externa a beleza que sempre existiu.

As mudanças não ocorreram somente na estrutura física do estabelecimento, mas também na forma hierárquica; houve a necessidade da organização estrutural das direções, coordenações e subordinações da Fundação Carlos Gomes, então se distribuiu as secretárias para o FCG, pois essa ficaria como gestora e provedora de recursos para funcionamento e os estudos instrumentais estariam sob a responsabilidade do IECG. Desta forma o setor de estudos, a Fonoteca, ficara sob a coordenação da Biblioteca Leonor Macedo, localizada ao térreo do instituto, que por sua vez está subordinada a Diretoria de Ensino, também

localizada no IECG e esta última secretária, sob a direção da Superintendência da Fundação, como mostra a Figura 1.

Figura 1 – Organograma da Fundação Carlos Gomes



Fonte: <http://www.fcg.pa.gov.br> (2017).

Nesta última reforma, acrescentou-se a necessidade de inauguração de novos espaços que somassem na pesquisa e desenvolvimento do conhecimento musical de alunos e professores. Foi então que no dia 22 de outubro de 2015, que se inauguraram os setores: centro de pesquisa e extensão, o centro de música antiga e a Fonoteca Silvério Maia, suprimindo assim as exigências para a estruturação da Escola de música.

2.3 Biblioteca Leonor Macedo

O termo biblioteca refere-se a um lugar físico destinado a abrigar uma organização de livros a fim de serem consultados pelos leitores. Neste sentido a biblioteca mantém toda forma de administração e de organização de modo que a informação contida seja de fácil acesso.

A Biblioteca Leonor Macedo não possui um documento oficial que retrate sua criação ou inauguração, mesmo depois de uma vasta busca no acervo histórico da instituição e entrevistas com professores antigos do IECG, muito pouco se obteve de sucesso quanto a essas informações. O único documento que comprova a existência do setor é o regulamento interno elaborado pela bibliotecária responsável pelo local.

Em entrevista com o Professor Felipe Andrade (Ver apêndice A), o mesmo relata que a biblioteca do instituto sempre existiu, só não tinha nome; Desde os primeiros registros de história da instituição, a biblioteca já constava no papel e nos aposentos do estabelecimento, só que este acervo estava desorganizado fora dos padrões biblioteconômicos, pois não havia mão de obra preparada para o tratamento técnico do acervo, existiam somente uns cadernos, uma espécie de catálogo em que se podiam encontrar as localizações das partituras, algumas podiam ser encontradas outras não, relata o professor.

O espaço hoje, já com estrutura e serviços normalizados, funciona no prédio do Instituto Carlos Gomes, e está subordinada a Diretoria de Ensino do IECG. Tem seu horário de funcionamento de 2ª a 6ª feira, das 7:00 às 21:00 com descrito a seguir no seu Regulamento Interno:

Art. 2º - A Biblioteca está subordinada administrativamente à Diretoria de Ensino do Instituto Estadual Carlos Gomes e sua coordenação ficará a responsabilidade de uma Bacharel em Biblioteconomia, devidamente registrado em um Conselho Regional de Biblioteconomia.

Art. 3º - A Biblioteca será mantida por recursos provenientes do orçamento da Fundação Carlos Gomes.

Art. 6º - O horário de atendimento ao usuário é o seguinte: De 2ª a 6ª feira, das 7:00 às 21:00 nos meses letivos e no período de férias, segue escala determinada pela Direção de Ensino (PARÁ, 2015. p. 39).

A Biblioteca Leonor Macedo conta com um vasto acervo de livros, métodos e partituras na área de música. É a única biblioteca no Brasil que possui raridades como o livro "*Musique Vocale*", de Emile Chev e, do ano de 1873. Além de ser um espaço democrático, onde se tem informa o e oportunidades de aprendizagem de forma gratuita.

2.3.1 Leonor Macedo

A Biblioteca Leonor Macedo não possui data de fundação oficial, mas através da entrevista com o professor Felipe Andrade, fez-se o levantamento de quando o Instituto recebeu as doações do acervo particular da pianista.

Leonor Macedo era pianista formada pelo Instituto Nacional de Música desde 1928. Era conhecida como uma das maiores divulgadoras da música brasileira. Em 1941, foi nomeada professora do Conservatório Brasileiro de Música, realizando diversas apresentações como pianista até 1953. Foi conhecida como a melhor interprete de Lorenzo-Fernandez.

Foi aluna e posteriormente professora do Conservatório Carlos Gomes, nome da instituição na época; Por motivo de saúde, a mesma veio a se afastar de suas atividades laborais, passando a ser proprietária da loja Jacques Flores, única em Belém que trabalhava com fornecimento de livros e partituras, o nome da loja foi em homenagem ao seu pai que fazia parte de um ciclo de poetas, incluindo Bruno de Menezes, que trabalhavam dentro da poética popular de cunhos sarcásticos, faziam poesias bem pesadas, muitas até impublicáveis, uma espécie de boemia, relata o Professor de Piano, Felipe, através de entrevista.

Leonor casou-se com um médico, dono da Clínica e Laboratório Maymone, localizado na Avenida Brás de Aguiar, e passou a abrir as portas de sua loja, colocando à disposição dos professores do IECG, todos os seus livros e partituras, era uma espécie de biblioteca, emprestavam-se os materiais e quando havia interesse pessoal, fazia-se o intermédio para venda do mesmo.

Em meados de 2005, a doença de Leonor agravou-se levando a mesma a óbito, logo sua família, vendo o rico acervo deixado pela professora e a relação dela com a instituição, tomaram a decisão de doar todos os livros e partituras para o IECG; Em homenagem a querida professora, a instituição resolveu dar o seu nome a biblioteca, ficando batizada como Biblioteca Leonor Macedo, além do acervo riquíssimo na área musical, a família também doou um quadro pintado a óleo para homenagear a falecida professora de música que atualmente está exposto na ala central da biblioteca.

2.4 Fonoteca Maestro Silvério Maia

A Fonoteca Silvério Maia é uma homenagem ao professor e maestro que muito contribuiu para o ensino da música em Belém do Pará. O espaço foi inaugurado em 2015, quando após o falecimento do maestro, sua esposa Edith Maia resolveu fazer a doação do acervo sonoro do falecido maestro. Visto a grandiosidade e a importância deste acervo, fez-se uma organização rápida e prévia, sem procedimento técnico adequado, para a então inauguração do espaço.

Antes mesmo da inauguração já se existia um acervo fonográfico na Fundação Carlos Gomes e esse acervo foi trazido para biblioteca do Instituto no ano de 2013 conta Cláudio Trindade, Diretor do IECG, em entrevista (ver apêndice B); quando se iniciou a reforma e ampliação do instituto, esse material foi isolado e transferido para outro lugar, quando retornou à adequação dos espaços físicos, houve um que poderia ser utilizado, já que a parte térrea da Biblioteca estaria sendo utilizada para a administração, tornando assim o espaço da biblioteca menor e impossível de ser juntada com a fonoteca.

Segundo o Cláudio Trindade, na mente dos gestores já existia a fonoteca, já tinham o acervo, só não o espaço para tal finalidade. Com a reforma de 2015, ganhou-se um novo espaço no prédio central, dando a partir de então início a adequação do local para receber a fonoteca. Mesmo sem ter um conhecimento prévio de como realizar tal adequação, fez-se de tudo para que fosse estruturado um espaço que a comunidade pudesse usufruir para audição de música, tanto o acervo de vinil, como de CD, DVD e até fitas cassetes e VHS. Em junho de 2015, após reformas, o espaço finalmente foi entregue, começando agora a organização do ambiente para a tão esperada inauguração.

Já próximo das festividades de Música Brasileira, pensou-se em inaugurar o setor aproveitando o evento, já que o Governador do Estado e outras celebridades também estariam presentes no festival; começando aí a corrida para organização do espaço para a inauguração. Como já descrito anteriormente, não se tinha conhecimento sobre a gestão de uma fonoteca por parte dos gestores, então a organização se deu por maneira lógica, o mais adequado possível, de forma que apenas parecesse arrumado, não organizado.

Feito assim, no dia 20 de outubro do ano de 2016, uma quinta-feira, deu-se início a inauguração do espaço que se chamaria Fonoteca Maestro Silvério Maia. Ali

esteve presente o governador do Estado, Simão Jatene, parentes e amigos do maestro homenageado, o superintendente da Fundação Carlos Gomes, o senhor Paulo José Campos de Melo, o diretor, professor Cláudio Trindade e outros ilustres convidados para celebrar mais uma conquista do instituto.

No ensejo, o superintendente, Paulo José, enfatizou a importância da criação do espaço e lembrou da importância do maestro Silvério para as instituições de ensino da música no Pará, ressaltando que o homenageado, foi um dos maiores educadores e responsável na formação de excelentes músicos que se destacaram no cenário nacional. Também expressou sua satisfação com relação ao acervo que fora doado para a homenagem, ressaltando que tal acervo seria valiosíssimo e raro, e que a instituição receberia de braços abertos e com muito júbilo, a responsabilidade da preservação e divulgação de tal acervo.

Após a inauguração da fonoteca, pensou-se em realizar um memorial sobre o homenageado, pois futuramente, visitantes fora do ramo musical, começaram a levantar o questionamento do porquê da homenagem e quem seria o maestro Silvério Maia. Pensando nisso, procurou-se os amigos e parentes do maestro, pois já havia falecido na época, para realizar o levantamento das informações, obtendo os resultados descritos no subcapítulo a seguir.

2.4.1 Silvério Maia: biografia

Luís Silvério de Oliveira Maia, nasceu em Belém, em 26 de junho de 1935. Foi interno do Seminário Arquidiocesano de Belém, onde estudou teoria musical. Foi aluno do Conservatório Carlos Gomes quando este ainda se apresentava como Conservatório de Belas Artes do Pará. Estudou Teologia na PUC de São Paulo. De volta a Belém dirigiu o coral denominado Madrigal da UFPA.

Em 1969, graduou-se em Composição e Regência na Escola de Música e Artes Cênicas da UFBA. Em 1977 recebeu o título de maestro e retornou ao Pará, assumindo a direção da Orquestra da UFPA, Silvério Maia, faleceu em 14 de março de 2015 em João Pessoa, onde residia. O maestro lecionou nas principais instituições musicais do Pará. Foi professor do Bacharelado em Música do IECG, da Escola de Música da UFPA (EMUFPA) e da Universidade Estadual do Pará.

Ainda em vida o maestro deixou registrado um manuscrito de todos os seus trabalhos realizados de forma bem detalhada, este segue como anexo a este projeto

(ver Anexo B). No documento ele relata seu primeiro contato com a música, seu primeiro arranjo, primeiro trabalho com coral, o local de sua primeira apresentação como regente, também descreve sua maior realização, sua música preferida e sua inspiração, aconselha os iniciantes da música, e fecha com seu projeto futuro que seria ouvir cada vez mais integradamente, não só com o ouvido.

3 DIAGNÓSTICO DO ACERVO SONORO DA FONOTECA SILVÉRIO MAIA

Compreendendo teoricamente o conceito de diagnóstico e sua importância e, adotando o conselho de Lopes (1996) em que afirma ser impossível avaliar uma instituição da qual nada sabemos, traçamos a metodologia a ser adotada na realização do diagnóstico do acervo fonográfica do IECG. Para tanto instituímos o diagnóstico percorreremos os seguintes passos:

- a) Levantamento bibliográfico para fundamentação teórica;
- b) Investigação preliminar que consistiu no levantamento histórico institucional a partir de bibliografias especializadas e leitura de fontes primárias (documentos institucionais);
- c) Autorização por escrito do diretor de ensino, Professor Cláudio trindade iniciou-se o procedimento para o levantamento de dados. (ver Apêndice C);
- d) Foram realizadas diversas visitas a Instituição em foco para a realização do levantamento de dados que compõem o acervo;
- e) Levantamento de dados por meio de entrevistas não estruturadas com servidores antigos do IECG com vista para a questão histórica de aproveitamento do referencial teórico;
- f) Mapeamento do acervo fonográfico e identificação do estado de conservação a partir do manuseio do acervo em loco.

No decorrer da pesquisa adotou-se como perspectivas analíticas a abordagem quantitativa, qualitativa e descritiva, associadas à utilização de equipamentos como câmera fotográfica digital, planilha de campo em Notebook, dentre outros materiais de consumo. Atentou-se também para o uso de equipamentos de proteção individual (EPI's), com vista ao manuseio do material.

3.1 O modelo de gestão atual

A fonoteca se iniciou a partir da coleção fonográfica doada pelos familiares do Maestro Silvério Maia, hoje esta é a principal e maior coleção da Fonoteca, a segunda coleção foi as doações da família de Heber Monção.

O acervo total é constituído por 3000 CD's, 2697 discos de 33 RPM (Long-plays em vinil), 30 fitas cassetes, que foram acondicionados em estantes de ferro, de madeira e em caixas de papelão como demonstra a fotografia 1.

Figura 2 - Acondicionamento do acervo sonoro



Fonte: Fotografado pelo próprio autor

A responsabilidade da gestão do acervo está por conta de 2 auxiliares administrativos, que foram relocados temporariamente para a fonoteca e estagiários que contribuem no serviço de referência do local.

A consulta ao acervo é feita majoritariamente de forma presencial, disponíveis apenas para consulta local. Não sendo possível qualquer tipo de reprodução de unidades do acervo, pois o mesmo fere as leis de direitos autorais.

O usuário que deseja desfrutar do acervo faz sua solicitação ao assistente e este realiza a busca no acervo, destaca-se que como ainda não há nenhum sistema de busca ou base de dados que contenha informações sobre o acervo, para achar o que deseja, o usuário acompanha o assistente para realizar a busca de interesse no próprio acervo.

A estrutura física do local está apresentada da seguinte maneira: 1 sala climatizada, comportando 5 cabines, 2 computadores de consulta do usuário como mostra a figura 3, 1 computador para o serviço de referência, 6 estantes para acondicionamento prévio do acervo, 1 micro system rádio/cd, 1 vídeo cassete sem

funcionamento, 1 tocador de vinil sem funcionamento e duas caixas autofalantes sem funcionamento. Observe a figura 4:

Figura 3 - Estrutura física da Fonoteca



Fonte: Fotografado pelo próprio autor

Figura 4 - Materiais reprodutores atuais



Fonte: Fotografado pelo próprio autor

3.2 Propostas para a gestão do acervo

Após a pesquisa sobre a gestão e estrutura geral da fonoteca, entendeu-se a necessidade de algumas adequações. Antes, ressalta-se aqui, a importância documental que está sendo trabalhada, a proatividade e interesse da direção do local em se preocupar na criação, adequação e disposição de um acervo tão importante para a instituição e também a comunidade acadêmica. Para as melhorias no que diz respeito à gestão, propõem-se a primórdio, a contratação de um bibliotecário com experiência no tratamento técnico deste tipo de acervo, já que não se tratam de livros, mas sim de uma coleção de materiais especiais na área de Música.

Há também a necessidade do treinamento técnico para os assistentes administrativos que exercem o serviço de referência no setor. Os mesmos necessitam do conhecimento de seu produto, no caso o acervo sonoro, para poder realizar um bom atendimento ao usuário, como por exemplo, ter agilidade no momento da pesquisa desejada e domínio sobre o conteúdo para auxílio ao usuário. Batista (2002) descreve exatamente a questão quando diz que o serviço de referência necessita ser exercido por um profissional qualificado, podendo as etapas no atendimento de referência, tornarem-se cada vez mais complexas exigindo uma habilidade de interpretação no contexto correto.

Observou-se também que muitas unidades do acervo estão encaixotadas com promessas de descartes sem uma análise prévia. Como se trata de um acervo sonoro sugere-se a aquisição de materiais para facilitar a pesquisa do usuário, como:

- a) Headphones para audições das músicas em cabines, neste caso, como a comunidade acadêmica tem especialidade na área de música, principalmente aos alunos de composição e arranjo, pois necessitam de amplitude sonora para retirada de detalhes musicais e transferências deste para as partituras, recomendam-se os modelos que tenham abrangência e fidelidade sonora;
- b) 2 computadores para utilização dos usuários, já que o espaço está adequado com 4 cabines e há somente 2 computadores para uso.

- c) Sugere-se também a seleção dos documentos que serão de importância na composição do acervo, e aqueles que não farão parte do acervo, serem direcionados a outras instituições que carecem do conteúdo.
- d) Há também a necessidade da aquisição de materiais reprodutores de disco (toca-discos), pois o que tem na fonoteca não está em funcionamento.

3.3 Catalogação: realidade e propostas para a Fonoteca Silvério Maia.

Entende-se que o estudo trata de um acervo que não é bibliográfico, mas que necessita de ferramentas de classificação, para isso, utilizou-se como base referencial o capítulo 6 do Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2), que trabalha o processo de catalogação para acervos sonoros, utilizou-se principalmente os campos título e autor para sugerir o início deste processo.

3.4 Modelo de catalogação atual

Os CD's estão classificados apenas por numeração crescente, já os LP's, além da numeração também foram separados por gêneros do tipo: MPB (música popular Brasileira), concertos, clássicos, óperas e música paraense, jazz e diversos. Metodologia essa adotada por estagiários que passaram pela instituição e deram sua colaboração conforme seu conhecimento na área musical.

3.5 Propostas para catalogação do acervo

Aproveitando alguns recursos já disponíveis no Instituto, como o Sistema de catalogação SUPERIOR, e a tabela hierárquica de catalogação de partituras (ver Anexo C), elaborada pela própria instituição propõem-se:

A criação de inventário para o controle do acervo com descrição do tipo alfanumérica única e irrepitível que pode ser constituída da seguinte maneira:

F201700001

Onde:

F = é a chamada para o acervo da fonoteca

2017 = Corresponderão ao ano de ingresso no acervo

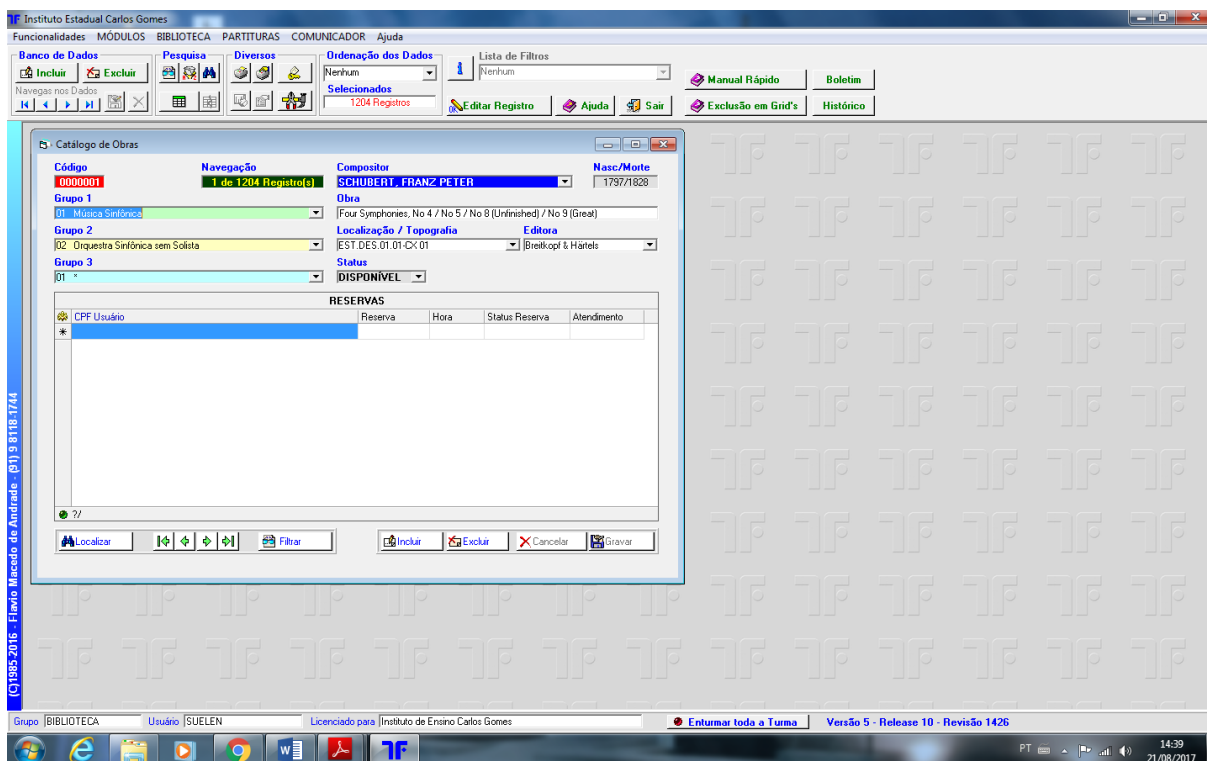
00001 = Será o conjunto de número consecutivo de identificação do elemento dentro do acervo.

Seguindo para a criação de um catálogo contendo as mesmas informações acima, acrescidos de compositor, nome da obra, ano, descrição das faixas e gêneros.

Como fonte principal para a retirada das informações necessárias recomenda-se a utilização da etiqueta do próprio documento sonoro, como fonte secundária, pode se proceder à consulta de fontes que acompanham o documento, como: folhetos, livretos, encartes etc.; e como fonte terciária, pode se consultar fontes externas que possam trazer informações necessárias a identificação do documento.

Para auxiliar essa catalogação e torná-la mais prática, indica-se a utilização do mesmo programa de base informacional da biblioteca, o sistema superior, mostrado na figura 5, com acréscimos dos termos: faixa, ano da gravação e descrição física para complemento de informações do acervo.

Figura 5 - Sistema Superior



Fonte: Fotografado pelo próprio autor

Constatou-se também a necessidade de ajustes nas classificações de gêneros do acervo, principalmente dentro da categoria “diversos”, onde provavelmente foram inseridas unidades que não se conseguiu discernir o gênero. Para este problema, sugere-se a utilização da tabela de hierarquias de gêneros, demonstrada no Apêndice D, elaborada com base em análise do conteúdo do acervo para auxiliar na classificação do acervo sonoro.

3.6 Tratamento técnico: higienização e preservação do acervo

Os cuidados com o acervo sonoro referem-se basicamente ao seu manuseio. Por exemplo, um arranhão num LP prejudicará sua audição e no caso de um CD, pode até mesmo inutilizá-lo. Para a conservação, eles devem ser guardados em lugar arejado, sob temperatura e umidade controladas. Já com os cassetes, um problema sério na conservação é o mofo, que pode danificar também o equipamento de reprodução sonora utilizado. Estes equipamentos podem desgastar-se pelo próprio uso.

[...] Uma vez que a maioria dos registros sonoros é feita de plástico, a conservação deve ser tratada como um problema de degradação de plásticos, exigindo uma abordagem diferente daquela da conservação do papel. É importante compreender os processos químicos degenerativos básicos e os princípios da retenção do som pelos diversos meios para assegurar que medidas apropriadas sejam tomadas para reduzir a taxa de degradação. (ST. LAURENT, 2001, p. 9).

3.7 O atual estado de preservação do acervo

Atualmente, parte do acervo de CD's já se encontra higienizado e disponível nas estantes, outra parte está acondicionada em caixas de papelão aguardando processamento técnico; Os LP's e as fitas cassetes estão empoeirados e empilhados em estantes de ferro, necessitando de um tratamento adequado conforme observada na figura 6. Os aparelhos estão sem funcionamento, com exceção do micro system toca CD. O estado atual do acervo é bastante preocupante, pois as informações contidas nos suportes são de grandes valores a comunidade acadêmica da Instituição.

Figura 6 - Preservação atual do acervo sonoro



Fonte: Fotografado pelo próprio autor

3.8 Propostas para a higienização e preservação sonora

Segundo FLORES (1988), os registros sonoros, em razão de sua extrema fragilidade de suporte, em especial, os discos e os cassetes, requerem cuidados especiais e sua conservação definitiva. Condições de armazenamento, temperatura, umidade e manuseio, contribuem consideravelmente para a degradação dos registros sonoros. Pensando no valor documental que a Instituição contém em seu acervo, e na extensão de vida deste, irá se propor algumas formas de tratamento para cada espécie do acervo.

a) Discos

Os discos de vinil são feitos de poli (cloreto de vinila – PVC) e de uma pequena percentagem (normalmente menos de 25%) de ‘enchimentos’, estabilizador, pigmento, substâncias antiestáticas ET. A plastificação interna, através de uma copolimerização de acetato de vinila com cloreto de vinila, é necessária para alcançar as propriedades necessárias às aplicações desejadas. (ST LAURENT, 2001, p. 13).

Neste tipo de acervo a poeira é grande inimiga para a preservação, sendo abrasiva e combinada a compressão no momento da execução, podem causar sérias ranhuras no disco.

Desta forma para a utilização destes materiais, deve-se ter um cuidado em não utilizar capas internas de papel ou papelão, não os armazenar sem capas internas, e não utilizar capas de PVC.

Discos devem ser higienizados e limpos antes de cada reprodução, tendo o cuidado em não deixar marcas de dedos na prensa, devem ser acondicionados em caixas plásticas de Polipropileno rígida (15 unidades documentais por caixa). As caixas plásticas de acondicionamento devem receber uma etiqueta externa com um número sequencial e a numeração limite dos discos contidos. Só depois destas ações, essas caixas podem ir para a estante definitiva. Flores, ratifica essa ideia no seu artigo dizendo:

Las condiciones ambientales deberán conllevar unos mínimos referentes a la temperatura y a la humedad. Procuraremos que los discos estén almacenados en algún lugar donde puedan estar protegidos de grandes oscilaciones de temperatura. La posición más correcta de colocación para los discos es la vertical, en estantes subdivididos en compartimentos en los que tendrán cabida no más de 20 discos. [...] Procurando la mayor limpieza posible, hay que manipular los discos evitando el roce de los dedos con la parte grabada, y de manera que no permanezca fuera de su funda más que el tiempo estricto que dure su escucha. (FLORES, 1988, p. 3).

b) Cassetes

[...] foram fabricadas entre aproximadamente 1935 e o início dos anos 60. Estas fitas dependem profundamente de plastificantes, adicionados para proporcionar flexibilidade e que estão sujeitos, com o passar do tempo, a evaporar e a se cristalizar. Estas fitas possuem uma resistência à tração extremamente baixa e são facilmente rompidas. (ST LAURENT, 20001, p. 15).

Nas fitas cassetes a poeira também é um agente agressor para a sua qualidade de execução e tempo de vida, pois em contato constante com tais agressões e suas abrasividades, juntamente com a pressão exercida entre a superfície da fita e as cabeças do gravador, vão arranhar a camada de óxido que contém na fita, além de fazer o mesmo com o gravador.

Como prevenção sugere-se a limpeza mensal, o cuidado ao manusear o suporte evitando deixar cair, armazená-los longe de qualquer campo magnético e sempre ao término, rebobinar para o modo de execução inicial (lado A da fita).

c) CD's

O disco compacto é um laminado de quatro materiais distintos. A base do disco é feita de policarbonato, material sobre o qual ficam as

cavidades contendo a informação sonora digitalizada. Uma fina camada de alumínio é então aplicada, cobrindo as cavidades. Uma fina cobertura de laca (que passa a ser a parte superior do disco) é aplicada para cobrir a camada de alumínio e, finalmente, a tinta para a rotulação. (ST LAURENT, 2001, p. 21).

Este tipo de suporte sonoro, assim como os anteriores tem a poeira como um agente agressor, porém uma atenção especial ao CD deve ser dada, aparentemente este pode ser o suporte mais frágil para armazenamento, pois além da poeira e o cuidado com a utilização deste, o tempo também ajuda na perda da informação, visto que qualquer produto laminado com características de envelhecimento de cada material composto neste suporte virá a interagir com outras camadas e afetá-las, danificando totalmente as informações contidas no CD.

Por fim, percebe-se que a poeira somando-se a outros aspectos agressores aos suportes, são a principal preocupação do que diz respeito à preservação da informação nos suportes sonoros; uma vez que a informação sonora está na superfície de um registro, é fundamental que se tenha muito cuidado com ela. Deformações físicas com o empenamento dos discos, a distensão de fitas ou o choque resultante de sua queda afetarão diretamente a integridade da informação sonora. Deve-se por tanto, respeitar a integridade deste artefato.

4 IMPORTÂNCIA DOCUMENTAL E DISPONIBILIZAÇÃO DO ACERVO

Obviamente, a música é produzida para o usufruto do ouvinte. A diversidade da música produzida e consumida relaciona-se à diversidade do público ao qual é dirigida e que a consome, o seu usuário. Partindo deste princípio a Fonoteca Silvério Maia se torna uma fonte disseminadora das informações sonoras contidas no acervo da instituição.

Diante do histórico de que o objeto de estudo (a fonoteca) está abrigado dentro de uma escola de música, o Instituto Estadual Carlos Gomes, e aproveitando as atividades existentes na instituição como encontros musicais, festivais, projetos sociais, as próprias aulas de música, pode-se criar ferramentas para a disponibilização do acervo sonoro para seus usuários. Pensando nessas possibilidades da disponibilização do acervo fonográfico propõem-se:

- Criação de folhetos com alguns títulos do acervo e estes serem distribuídos aos frequentadores do IECG;
- Criar a “Semana do Artista”, onde durante uma semana a fonoteca fará amostras de algum artista presente em seu acervo;
- Inserir a fonoteca como parte dos festivais, elaborando exposições das obras sonoras, assim como painéis de biografias de compositores homenageados nas festividades;
- Inserir o catálogo de acervos sonoros como link no site principal da instituição; dessa maneira o usuário poderá saber o conteúdo existente na fonoteca;
- Inserir a fonoteca nos programas pedagógicos como fonte de pesquisa nas aulas; como por exemplo, a disciplina de análise musical contida para a turma de bacharelado em música;
- Abertura de visitas agendadas para comunidade externa;
- Inserir a fonoteca como espaço de “Amostra Musical”, onde pequenos grupos de alunos ou mesmo professores, poderão realizar breves apresentações musicais;

- Inserir a fonoteca como parte do Centro de Memórias do IECG, já que o acervo sonoro é composto de festivais e apresentações da própria Instituição em anos passados e atuais.

5 A ORGANIZAÇÃO TÉCNICA DE ACERVOS ESPECIALIZADOS

A introdução dos materiais especiais nas unidades de informação brasileiras deu-se de forma lenta e casual e por conta desse pressuposto, por anos o tratamento e a organização destes materiais foram 'desprezados' pelos bibliotecários, pois muitos não os reconheciam como relevantes para o seu acervo ou não dispunham de tempo, ou ainda, não sabiam como tratar tais documentos de forma a disponibilizá-los nas bibliotecas e/ou centros de informação.

No entanto, essa realidade começa a mudar, pois como bem salienta Perota (1997, p. 2) "A proliferação de materiais não bibliográficos e o avanço da tecnologia trazem novos desafios aos profissionais da informação, na tarefa de incorporar os chamados multimeios aos acervos das instituições." Dessa forma, se compreende que estes são as 'novas formas' de registros da informação e que precisam ser descritos e organizados para propiciar o uso e acesso dessas informações pelos usuários interessados nestes tipos de suportes.

Em linhas gerais, pode-se dizer que os materiais especiais ou multimeios são documentos que precisam de algum tipo de instrumento para o manuseio, uso e acesso às informações tanto sonoras, como é o caso das gravações de som, tratadas a seguir, quanto audiovisuais e iconográficos contidas nestes. Diante desta prerrogativa, compreende-se que o bibliotecário ao tratar e organizar as informações, independentemente dos formatos, com a finalidade de torná-las disponível aos usuários, deve também assegurar a recuperação das informações contidas nos materiais ditos especiais ou multimeios vista sua relevância para os diversos acervos.

O bibliotecário possui a função de tornar as informações visíveis nos centros de informações e independente de qual seja este, a informação tem que ser disponibilizada de maneira organizada e estrutural para que se tenha a real recuperação dentro destes ambientes informacionais. No entanto, a profissão é vista por muitos de forma errônea, pois, a assemelham com uma atividade que se resume a guardar livros, entretanto o bibliotecário tem evoluído diante deste contexto da profissão biblioteconômica, assumindo novas posturas e competências frente às possibilidades de sua atuação na atual sociedade da informação.

Neste contexto, salienta-se que o trabalho do bibliotecário vai além das bibliotecas, podendo atuar em diversos ambientes, pois, de acordo com Pereira e Moraes (2009, p. 82),

Devido à sua formação generalista e à necessidade de se alcançar um estágio que o qualifique e possibilite lidar com diversos suportes informacionais, pode-se afirmar que ele é o profissional que se encaixa no processo de armazenamento [organização] e recuperação de informação [...] [em qualquer espaço informacional].

Em outras palavras, compreende-se que "[...] organizar toda esta informação de forma que a mesma possa ser mais rapidamente recuperada e também preservada [...]" (MIRANDA; GARBELINI, 2011, p. 449) é uma tarefa que deve ser desempenhada pelo bibliotecário, pois este é o mais indicado para gerenciar a informação em qualquer ambiente e suporte, uma vez que este profissional lida com a informação a todo o momento. Ou seja, é imprescindível a presença do bibliotecário nestes novos ambientes informacionais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que o olhar e o tratamento dado aos "novos" suportes da informação, e diríamos não tão novos, como é o caso dos materiais sonoros - que antes eram tratados com certa timidez, devido a algumas barreiras existentes entre os bibliotecários e estes materiais não convencionais - no que se refere à sua descrição e organização nos acervos das bibliotecas, representa um significativo avanço na área da Biblioteconomia.

No que se refere à proposta de uma organização técnica deste acervo, será de grande importância para a instituição de modo geral, pois a mesma sempre esteve de braços abertos a novas sugestões e vendo a necessidade, adotou este trabalho com muitas expectativas. A comunidade acadêmica e a externa, assim como os pesquisadores, terão um espaço mais adequado, com base nas técnicas utilizadas no campo da Biblioteconomia e, dessa forma, receber um atendimento mais eficiente nos serviços de informações.

No mais, esta pesquisa serviu para conhecermos o processo de organização de documentos sonoros, o grau de importância que este acervo tem como fonte informacional e o quão diversificadas estão sendo as áreas abrangidas pela Biblioteconomia.

REFERÊNCIAS

- ARAGÃO, Iranilson Chianca. **Uma proposta de preservação do acervo fonográfico da Rádio Tabajara da Paraíba**. 2014, p. 31.
- AULETE, Caldas. Fonoteca. In: AULETE, Caldas. **Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2009. p. 390.
- AZULAY, Hilda M. Valente; MENDES, Rosicléia L. R. **O Instituto Carlos Gomes: abordagem histórica de 1894 a 1896**. Trabalho de Conclusão de Curso (Faculdade Estadual de Educação). Belém, PA, 1992.
- BARROS, Lílian; VIEIRA, Lia Braga (org.). **Instituto Estadual Carlos Gomes: 120 anos de história**. Belém: Programa de Pós-graduação em Artes da UFPA, 2015. 335p.
- BATISTA, A. P. C. Qualidade no atendimento do serviço de referência. In: **seminário nacional de bibliotecas universitárias**, 12., 2002, Recife. Anais... Recife: [S. n.], 2002.
- DE CASTRO, Jetur Lima; DE OLIVEIRA, Alessandra Nunes. A música como fonte representativa de informação: o caso da Fonoteca Satyro de Mello no Centur/Fcptn. **Informação@ Profissões**, v. 5, n. 1, p. 160-180, 2016.
- FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à Biblioteconomia**. São Paulo: Pioneira, 1992. 153 p.
- FLORES, A. A. Serviços de fonoteca em bibliotecas populares. **B. Anabad**, s.l, v. 1, n. 4, p. 2, jul./dez. 1988.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- LOPES, L. C. **A informação e os arquivos: teorias e práticas**. Niterói: EDUFF, 1996.

MALCHER, José Cândido da Gama. **Relatório do Instituto Carlos Gomes 1899**. Pará-Milano: F. Chatti & C., Editores, 190200. 14p.

MIRANDA, Maria Letícia Costa; GARBELINI, Maria de Fátima. Tratamento técnico da documentação audiovisual na TV da Universidade Federal de Goiás. In.: **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, 12., 2011, Brasília, DF. Anais eletrônicos... Brasília, DF: UNB, 2011. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/4303/2/TCCG-BIBLIOTECONOMIA-MARIA%20LETICIA%20MIRANDA.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2017.

MIRANDA REGOJO, Fátima. **La fonoteca**. Salamanca, 1990. 285p.

MONTEIRO FILHO, Maurício. Aos 60 anos, o bolachão não desiste. **Problemas Brasileiros**, São Paulo, ano. 48, n. 399, p. 48-51, maio/junho. 2010

MOURA, Ignácio. **A exposição artística e industrial do Lyceu Benjamin Constant e os expositores em 1895**. Belém: Impresso na typ. Do Diario Official, 1895. 202º. il.

PARÁ. Decreto nº 38, de 29 de novembro de 1930. Considera o Instituto Carlos Gomes como estabelecimento público de Ensino do Estado. **Diário Oficial do estado do Pará**, Belém, n. 11267, 02 dez. 1930

_____. FUNDAÇÃO CARLOS GOMES. (Org.). **Fundação Carlos Gomes: Organograma**. 1986. Disponível em: <<http://www.fcg.pa.gov.br/content/fcg#overlay-context=>>>. Acesso em: 27 jun. 2017.

_____. FUNDAÇÃO CARLOS GOMES. **Regimento Interno da Biblioteca/Fonoteca**. 2015. Disponível em: <http://www.fcg.pa.gov.br/sites/default/files/REGIMENTO_DA_FONOTECA.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2017.

_____. Lei nº 525, de 1º de junho de 1897. Autoriza o Governador a entrar em acordo com a Associação Propagadora das Belas Artes, a fim de converter em estabelecimento público sob a denominação de Instituto “Carlos Gomes” o Conservatório de Música. Belém, n. 6, 09 set. 1897.

PEREIRA, Demian Alves; MORAES, Paulo José Medeiros. **Recuperação de informação jornalística audiovisual utilizando linguagem documentária: estudo de caso da TV Globo Brasília**. 2009. 88 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia), Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2009. Disponível em: <http://bdm.unb.br/handle/10483/622>. Acesso em: 15 jul. 2017.

PEROTA, Maria Luiza L. R. (Org.). **Multimeios: seleção, aquisição, processamento, armazenamento, empréstimo**. Vitória: EdUFES, 1997.

RESÉNDIZ, Perla Olivia Rodriguez. **Modelo de desarrollo de La fonoteca nacional do México**. 2. ed. Madri: Universidade Complutense de Madrid, 2012.

SALLES, Vicente. **Música e músicos do Pará**. Secult/Seduc/Amu-PA, 2007.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. rev. e amp. São Paulo: Cortez, 2002.

ST. LAURENT, Gilles. **Guarda e manuseio de materiais de registro sonoro**. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, Arquivo Nacional, 1997.

TINHORÃO, José Ramos. **Pequena história da música popular: segundo seus gêneros**. 7. ed. ver. São Paulo: Editora 34, 2013.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro. **Desenvolvimento de Coleções**. São Paulo: Polis: APB, 1989.

APÊNDICES

APÊNDICE A
ENTREVISTA NÃO ESTRUTURADA COM O PROFESSOR FELIPE ANDRADE
Descrição retirada de áudio
SOBRE LEONOR MACEDO

Ela foi professora, foi aluna, uma excelente aluna, eu não sei te dizer de quem foi aluna, talvez da professora Dóris. Quando ela trabalhou aqui como professora, ela se afastou por algum motivo, abriu uma loja de partituras, que era a única aqui em Belém, era a Jacques flores, nome do pai dela, que fazia parte de um ciclo de poetas, incluindo o Bruno de Menezes, eles trabalhavam dentro de uma poética popular de um cunho sarcástico, eles faziam algumas coisas bem pesadas, algumas até impúblicas, uma espécie de boemia.

Ela casou com um médico, dono do laboratório na Brás de Aguiar, e ela abriu essa loja, colocando à disposição dos professores do conservatório, todas as partituras. Ela tinha muito material de áudio e impresso, em que se podiam emprestar, uma espécie de biblioteca, as pessoas chegavam e pediam emprestado e assim ela fazia. Todos esses livros que temos na biblioteca, Beyer, Schneider, entre outros, todos ela trazia dos Estados Unidos. Porém esta senhora teve uma doença de cunho grave, falecendo muito jovem por volta de 2005, deixando um acervo muito grande em sua casa. A família sabendo da interação da Leonor com o Instituto, por volta de 2010 resolveu doar todo este acervo para o IECG, e em homenagem a mesma, a instituição resolveu dar nome a biblioteca em agradecimento aos bem feitos, na época que tinha a empresa de partituras, além do acervo riquíssimo, a família doou uma pintura feita a óleo da Leonor que está pendurada na biblioteca que faz sua homenagem.

SOBRE A BIBLIOTECA LEONOR MACEDO

A Biblioteca do Instituto sempre existiu, só não tinha nome, desde os primórdios da história do Instituto, a biblioteca já existia, só que o acervo era desorganizado, não tinha mão de obra preparada para tratamento deste acervo, o que se tinha era apenas alguns cadernos, uma espécie de catálogo em que podiam procurar as partituras desejadas, algumas até se achava com sucesso, outras infelizmente não tinha como se achar e ficavam como que perdidas dentro da biblioteca, sem uso na verdade.

Data da entrevista: 05/07/2016

Entrevistado: Professor Felipe Andrade

Local: Instituto Carlos Gomes

APÊNDICE B

ENTREVISTA NÃO ESTRUTURADA COM O DIRETOR DE ENSINO – PROFESSOR CLÁUDIO TRINDADE

- **REALISE DO PROFESSOR/DIRETOR CLÁUDIO TRINDADE**

Sim, então, eu sou Cláudio Trindade, eu sou professor de carreira da Universidade do Estado do Pará, eu formei em educação artística-habilitação em música, na época era o único curso de tinha de graduação (curso superior de graduação) que tinha relação com a arte, com a música, então eu peguei esse curso que foi pela antiga faculdade de educação que depois se transformou no Centro de Ciências Sociais da Universidade do Estado do Pará e lá eu fiz minha graduação, em Educação artística-habilitação em música, lá eu comecei minha carreira como docente, depois cursei o mestrado na Universidade de São Paulo, na área de psicologia e a partir de 2004 eu comecei no exercício da gestão como coordenador de curso, na época de licenciatura em música e depois trabalhei com a pós-graduação na Universidade e em 2011 eu assumi o cargo de coordenador do ensino médio na secretária do estado de educação e depois eu vim pra cá como diretor de ensino da fundação Carlos Gomes e conseqüentemente, diretor do Instituto Carlos Gomes; Minha carreira é como professor; trabalho com disciplinas teóricas e disciplinas de história que é onde eu fiz a pós-graduação na área de história da música. Estudei piano no Carlos Gomes entre os anos de 89 a 93, estudei com a professora Glória Caputto, não cheguei a tirar o curso técnico de piano, mas eu tive um aprendizado muito rico a respeito de música; estudando piano e performance, solo e também música de câmara...minha trajetória aqui no Carlos Gomes ela se deu como aluno nessa época e depois como professor já da Universidade, voltei aqui pra lecionar no curso de bacharelado em música; 2 anos pra história da música..e depois recentemente ainda tenho turmas de história da música no bacharelado...Então eu tenho uma formação um pouco diferenciada eu estudei quando criança eu estudei violão na escola de música de Macapá e depois que mudei pra Belém eu comecei a estudar piano,mas tive um interesse maior em formação de professor de música, então foi isso que me levou a Universidade e é isso que me traz aqui, também por causa dessa experiência com gestão música, na área de ensino...então deixei de lado a performance e fui pra área de ensino e agora estou na área de gestão.

- **SOBRE A CRIAÇÃO DA FONOTECA**

Bom, já existia um acervo fonográfico na Fundação Carlos Gomes e esse acervo foi trazido para a biblioteca aqui do Instituto, no ano de 2013, quando se iniciou a reforma e ampliação do Instituto, esse material foi isolado, foi pra outro lugar e quando retornou a adequação dos espaços físicos, houve um espaço que poderia ser, já que a parte térrea da biblioteca seria utilizada para a administração, uma parte seria retirada para a administração, então isso tornou o espaço da biblioteca um pouco menor... Então, nós ganhamos espaços no prédio central, mas não no térreo, e como seria um local que não seria muito visitado a gente acordou na readequação do espaço físico que seria um espaço reservado para uma consulta do acervo e conseqüentemente um local onde as pessoas pudessem usufruir de um

espaço de audição de música, tanto do acervo de vinil, como de cd, DVD e até fita VHS. Então quando foi criado... Na verdade, na mente dos gestores, já existia a fonoteca, já tinha o acervo, só não tinha esse espaço adequado pra essa função que eu acabei de falar. Então com o espaço surgindo, a gente colocou em dois postos pra que o espaço fosse criado, e esse acervo todo fosse levado pra lá e que de alguma forma servisse para benefício de todos os usuários, não só da comunidade acadêmica, mas também das pessoas que estão fora. Acredito que isso foi em 2013, a adequação do espaço, e que se consolidou em 2014 e em junho de 2015 o espaço foi entregue.

- **A IMPORTANCIA DO ACERVO PARA A INSTITUIÇÃO.**

Bom, todo acervo de música, especialmente pra quem faz e pra quem estuda música, é importante no sentido de você explorar esse material em vista de um aprimoramento do ouvido, em vista de um enriquecimento de repertório e também para entender sobre as interpretações... Agora vamos entender uma coisa, nós estamos falando de uma era onde num clique você consegue diversas gravações por meio da utilização da rede mundial de computadores, a internet, você pode conseguir todo esse acervo. Então a importância é mais de preservação mesmo do material, em minha opinião, é preservar o material que um dia veio até nós e que existe uma diferença muito grande de você ouvir em formato DVD, em formato cd, em formato vinil... Existe a questão de qualidade e existe também uma adequação de som... Eu aprendi que toda gravação é uma distorção, então às vezes quando o som está muito limpo ele já passou por um processo de total reformulação, algumas nuances da música, por exemplo, talvez você ouça melhor em aparelhos e em tipo de gravação que é inferior àquilo que a gente tem hoje. É até curioso dizer isso, mas é um fato. Por exemplo, o vinil nunca foi descartado, ele nunca sumiu e até uma época dessa estava voltando. Então existe muito acervo de vinil, muito material em vinil que nos gostaríamos também de dispor para que as pessoas tivessem acesso. Então eu acredito que a importância, ela está relacionada a preservação do patrimônio que foi adquirido, e a oportunidade das pessoas terem acesso a esse tipo de gravação.

- **SOBRE A AQUISIÇÃO DOS MATERIAIS DA FONOTECA**

Eu acredito que o acervo da fonoteca ele na sua grande maioria foi adquirido por meio de doações... Então, pessoas que eram ligadas ao Instituto Carlos Gomes, e de alguma forma quiseram se desfazer de um material e acabaram doando. Nós tivemos em 2015, uma doação de um acervo muito grande de livros, CDs, DVDs, para o Instituto, então a maioria desse acervo, eu categoricamente posso afirmar que ele veio por doações de pessoas ligadas a música, ligadas a arte, colecionadores e que reconhecem a importância do Instituto como sendo uma instituição séria de música por tantos anos atuando, e resolveram doar esse material. Então acredito que 90% do material que existe aqui se não todo é de doação.

- **SOBRE O PLANEJAMENTO ADMINISTRATIVO DA FONOTECA**

Primeiro, que nós estamos aprendendo com isso né. Deixar alguém responsável pelo material e obviamente por usufruir desse material é uma coisa que tem sido um

desafio pra nós. É a primeira vez que vai acontecer de fato com esse objetivo, onde muitos lugares, muitas Universidades, muitas escolas já possuem esse serviço. Então o que a gente precisa? Primeiro a gente precisa de um treinamento sobre isso, um treinamento que seja direcionado pra o tipo de serviço que se vai oferecer e no momento que nós temos só os estagiários conosco e que tem ajudado na verdade nesse momento, em que estamos na seleção e no levantamento de todo o acervo que já foi feito, mas por conta das doações a gente precisa ter um raio-x mais exato daquilo que a gente tem, uma espécie de catálogo...Então no momento, esse planejamento exige que nós tenhamos esse catálogo atualizado, um treinamento para as pessoas que vão trabalhar nesse local, que no momento a gente não tem funcionários de carreira ainda pra fazer, mas a gente sabe que futuramente terá, que é importante, uma coisa que já foi admitida pela administração superior, o que garante que alguém que possa vir trabalhar na biblioteca tenha o treinamento especial para trabalhar na fonoteca.

- **SOBRE A DISPONIBILIZAÇÃO DO ACERVO**

Seguindo os princípios da biblioteca; algum material poderá ser emprestado, outro material não poderá ser emprestado, somente usado no local, no caso da fonoteca. Eu até acredito que em princípio na fonoteca todo acervo ele deve ser ouvido lá na própria fonoteca, com o material adequado para audição. Então, no futuro, se a gente for abrir pra empréstimo, que será feito aos moldes da norma da biblioteca que já existe: prazo determinado, se passar do prazo aí tem a punição e com o material que deva voltar da mesma forma que a pessoa recebeu... Então seguindo as normas da biblioteca... Então não tem muito mistério nisso... Então que a disponibilização do material ela é feita por meio das regras que já existem lá na biblioteca e que agente precisará ter um treinamento especial pra saber como a gente vai dispor de horário e também dessa dinâmica de ceder o local e o aparelho pra pessoa escutar, pra pessoa fazer pesquisa... Mas esse material é pra ser disponibilizado, é a ideia do Instituto.

- **ESSA DISPONIBILIZAÇÃO AO PÚBLICO INCLUI QUE TIPOS DE FORMATOS.**

O que a gente vai fazer ainda sobre essa disponibilização para o externo, ainda não conversamos, a princípio a gente quer atender aos estudantes e aos professores que é a comunidade acadêmica, pra que sirva de material de suporte pras aulas, pros estudos. Aquilo que vamos fazer pra fora, nós ainda não conversamos, mas obviamente haverá um plano pra que seja disponibilizado pra fora.

Data da entrevista: 05/07/2016

Entrevistado: Diretor/Professor Cláudio Trindade

Local: Instituto Carlos Gomes

APÊNDICE C
AUTORIZAÇÃO PARA LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
FUNDAÇÃO CARLOS GOMES
INSTITUTO ESTADUAL CARLOS GOMES

Belém, 22 de agosto de 2017.

Ofício nº 032/2017 DE/IECG/FCG

DE: Cláudio da Costa Trindade
Diretor de Ensino da Fundação Carlos Gomes

PARA: Faculdade de Biblioteconomia

ASSUNTO: Autorização de Utilização de Imagem e do Acervo da Fonoteca Maestro Silvério Maia

Prezado Senhor,

Informamos a Vossa Senhoria, que autorizamos a aluna Suelen Diniz Corrêa a fazer uso de imagens e do acervo da Fonoteca Maestro Silvério Maia para o desenvolvimento do seu Trabalho de Conclusão de Curso em Biblioteconomia.

Colocamo-nos a vossa disposição para esclarecimentos se necessário.

Atenciosamente,

Cláudio da Costa Trindade
Diretor de Ensino do IECG
Cláudio da Costa Trindade
Diretor de Ensino da FCG
PORT. Nº 033/2014

APÊNDICE D

HIERARQUIA DE GÊNEROS COM BASE NO CONTEÚDO DO ACERVO

TABELA DE GÊNEROS MÚSICAIS	
ERUDITO	POPULAR
CLÁSSICOS	GOSPEL
BALLET	JAZZ
CANÇÃO	SAMBA
CANTATA	REGGAE
CONCERTO	ROCK AND ROLL
DIVERTIMENTO	VOCAL
FUGA	MODINHA
MADRIGAL	CHORO
MISSA	BAIÃO
MÚSICA DE CÂMARA	BOSSA NOVA
ÓPERA	LAMBADA
ORATÓRIO	INFANTIL
PRELÚDIO	NATALINAS
SINFONIA	FOLCLÓRE
SONATA	HINOS CÍVICOS
SUITE	
TOCCATA	
ROMANTICOS	
BALADA	
ESTUDO	
FANTASIA	
NOTURNO	
POEMA SINFÔNICO	
RAPSÓDIA	
TÉCNICAS MODERNAS	
VALSA	

Fonte: Elaborada pelo autor


Legenda:

	Título da tabela
	Classificação geral do acervo
	Classificação por Gênero
	Subclassificações dos Gêneros

ANEXOS

ANEXO A

IMPLANTAÇÃO DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA



JORNAL CARLOS GOMES

Nº 05 - Dezembro/86



Diretora da Fundação Carlos Gomes, Glória Caputo



Placa da Fundação Carlos Gomes

QUANDO NOS TORNAMOS FUNDAÇÃO

A história desta Instituição demonstra o quanto tem crescido durante todo um século. Crescimento difícil, poucas vezes marcado por apoio efetivo do governo ou da população. Isso, bem sabemos, dá-se devido à visão alienante que a sociedade em geral tem da Arte e, conseqüentemente, da Educação Artística, o que gera o afastamento, entre a música erudita e o povo.

Este estabelecimento vem lutando por seu espaço, pelo reconhecimento da comunidade e das autoridades sobre o trabalho que desenvolve, dia a dia mais amplo.

Dessa forma, vimos vencendo passo a passo uma longa jornada, marcada por consideráveis conquistas. A maior delas deu-se no ano de 1986, quando nos tornamos Fundação Carlos Gomes, a primeira do Brasil. Recordemos os fatos desde o início, quando da visita do Governador do Estado a esta escola:

O Dr. Jader Barbalho, na manhã de 14 de março de 1986, visitou o único Estabelecimento Estadual de Ensino

no Musical do Pará, onde permaneci por cerca de duas horas, acompanhado de todo o seu Secretariado e da Imprensa.

Após passar em revista todo o prédio da Escola e perceber in loco nossas profundas carências, ouvir música executada por alunos e professores, o governador tomou consciência de que a condição de vida musical no Pará exigia providências imediatas para que novamente não sofresse colapso.

Enquanto escola de Estado estávamos presos à SEDUC e assim só poderíamos usufruir da verba e material que aquela Secretaria de Estado nos destinasse, o que não preenchia todas as necessidades de uma Escola especializada. Ainda um detalhe de suma importância: o Instituto Estadual Carlos Gomes não estava adequadamente enquadrado em nenhum dos departamentos da SEDUC. De fato, nossa situação era ímpar.

Mas, felizmente, nossa história não termina aí. Dado o empenho da Direção dessa escola o Governo tomou finalmente uma atitude que viria a modificar a vida

A Semana Cultural Carlos Gomes

Lenora Meneses de Brito



Solenidade de entrega das medalhas "Carlos Gomes"

O Pará pode orgulhar-se de ter sido o primeiro Estado do Brasil a homenagear Carlos Gomes, no ano de seu sesquicentenário.

Esse momento de arte se efetivou em Belém, no foyer do Teatro da Paz na noite de 14 de março do ano corrente, e está registrado no Calendário planejado pela Comissão Nacional de Planejamento das Comemorações do Sesquicentenário do imortal patriótico.

O programa, de alto nível, teve a coordenação de Gilberto Chaves e apresentou trechos de óperas de Carlos Gomes, cantadas por Fernando Teixeira, barítono de fama internacional, pela soprano paraense Marina Monarcha, que, com sua bela voz está realizando mestrado em canto lírico na URFJ, e a participação da excelente pianista Helena Maia, também paraense e igualmente em curso de mestrado no Rio.

Foi uma noite de grande brilho artístico, patrocinada pelo governo do Estado do Pará (SECDET) e Caixa Econômica Federal - filial do Pará, testemunhada por todos que superlotaram o foyer do Teatro da Paz, inclusive as estimulantes presenças do Senhor Governador do Estado, Dr. Jader Fontenelle Barbalho e do Secretário de Cultura, Desportos e Turismo, Acyr Castro.

Não parou aí a sucessão de gloriosas homenagens ao insigne maestro brasileiro, aqui em Belém. A 11 de julho, data do natalício de Carlos Gomes, o CENTUR organizou, por essa sugestão - que, além da admiração enorme pelo grande campineiro, temos a obrigação como repre-

desta Casa de Ensino.

Fundação Carlos Gomes - o atual título, que data de 16.9.1986, foi declarado em solenidade pelo Governador do Estado, diante dos secretários, políticos, equipe administrativa e docente deste estabelecimento, público e impressa.

A noite foi marcada por discursos emocionados. Alunos e professores vibravam com as novas perspectivas de Fundação.

Nessa nova condição, teremos maior abertura junto aos governos Estadual e Federal, bem como autonomia para desenvolver intercâmbios à nível nacional e internacional.

Certamente a Fundação facilitará o graneamento dos recursos humanos e materiais dos quais carecemos.

Resta agora, muito trabalho. Mas esta Instituição não sobreviveria até esses dias não fosse o fôlego de dirigentes idealistas. E não será agora que tal faltará.

Continua

ANEXO B
MANUSCRITO DO MAESTRO SILVÉRIO MAIA

Nome: LUIZ SILVÉRIO DE OLIVEIRA MAIA Reginaldo

Data de Nascimento: 20/06/35

Formação musical: Cantor de órgão, autodidata no Seminário, Composição e Regência em Salvador, salas de aula como professor desde 1953.

Primeiro contato com a música: significativo: Grande Orquestra no Campo do Remo (1944) no projeto de Villa-Lobos.

Primeiro arranjo: "Fiz a Cama na Varanda" de Dina Melo

Nome do 1º coral: Coral do Seminário Metropolitano N. S. da Conceição - Belém - Pará

Lugar de 1ª apresentação como regente: Igreja de Santo Alexandre (1952)

Tem consciência de sua importância no cenário musical paraense? É uma coisa que não me preocupa. Acho este cenário insignificante. Inconsciência total.

Maiores realizações: momentos: fazer música regida por Samuel Kerr, Widmer, Karabitschewsky; solar em conjunto como xilofonista, como violista (instrumento de Walter Smetak), como organista na Catedral de S. Paulo...

Música preferida: cada momento é uma.

Fonte de inspiração: os cantores dos corais. Ouço que eles cantam com prazer as partes das músicas miúsicas e dos arranjos.

Conselho p/ iniciantes: caminhar na direção da música.
~~meus~~ dos meus arranjos




projetos futuros: ouvir cada vez mais integralmente, não só com o ouvido.

um nome a ser lembrado (do cenário musical): Bach pelo que chegou a saber, Bee-
Thoven pelo que lutou, Palestrina pela seriedade, V. Hovis pela fidelidade ao objetivo inicial, Mou-
tevardi pela estatura gigante, os demais na medida de suas grandezas.

música que se sente viva: qualquer de Bach, qualquer de Hovis, muitas de Beethoven,
Paganini, Chio. Nominalmente não há.




ANEXO C

TABELA HIERÁRQUICA DE CATALOGAÇÃO DE PARTITURAS – PAG. 1

		
GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ FUNDAÇÃO CARLOS GOMES Av. Gentil Bittencourt, Nº 977, Nazaré - CEP 66040-174 CNPJ: 14.700.157/0001-34		
INSTITUTO ESTADUAL CARLOS GOMES HIERARQUIA DO CATÁLOGO DE PARTITURAS		
Página: 1 21/08/2017 16:45		
01 Música Sinfônica		
01.01	Orquestra Sinfônica com Solista	
01.01.01	*	
01.02	Orquestra Sinfônica sem Solista	
01.02.01	*	
01.03	Orquestra Sinfônica com Coro	
01.03.01	*	
01.04	Banda Sinfônica	
01.04.01	*	
01.05	Jazz Band	
01.05.01	*	
02 Música de Câmara		
02.01	Orquestra de Câmara com Solista	
02.01.01	*	
02.02	Orquestra de Câmara sem Solista	
02.02.01	*	
02.03	Grupo de Percussão	
02.03.01	*	
02.04	Grupos de Câmara	
02.04.01	Duos	
02.04.02	Trios	
02.04.03	Quartetos	
02.04.04	Quintetos	
02.04.05	Outras formações camerísticas	
03 Música Instrumental		
03.01	Piano	
03.01.01	Métodos	
03.01.02	Peças	
03.02	Violino	
03.02.01	Métodos	
03.02.02	Peças	
03.03	Viola	
03.03.01	Métodos	
03.03.02	Peças	
03.04	Violoncelo	
03.04.01	Métodos	
03.04.02	Peças	
03.05	Contrabaixo	
03.05.01	Métodos	
03.05.02	Peças	
03.06	Flauta Transversa	
03.06.01	Métodos	
03.06.02	Peças	
03.07	Flauta Doce	
03.07.01	Métodos	
03.07.02	Peças	




ANEXO C cont.

TABELA HIERÁRQUICA DE CATALOGAÇÃO DE PARTITURAS – PAG. 2

		
GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ FUNDAÇÃO CARLOS GOMES Av. Gentil Bittencourt, Nº 977, Nazaré - CEP 66040-174 CNPJ: 14.700.157/0001-34		
INSTITUTO ESTADUAL CARLOS GOMES HIERARQUIA DO CATÁLOGO DE PARTITURAS		
		Página 2 21/08/2017 16:45
<hr/>		
03.08	Clarineta	
03.08.01	Métodos	
03.08.02	Peças	
03.09	Oboè	
03.09.01	Métodos	
03.09.02	Peças	
03.10	Fagote	
03.10.01	Métodos	
03.10.02	Peças	
03.11	Contra Fagote	
03.11.01	Métodos	
03.11.02	Peças	
03.12	Saxofone	
03.12.01	Métodos	
03.12.02	Peças	
03.13	Trompa	
03.13.01	Métodos	
03.13.02	Peças	
03.14	Trompete	
03.14.01	Métodos	
03.14.02	Peças	
03.15	Trombone	
03.15.01	Métodos	
03.15.02	Peças	
03.16	Tuba	
03.16.01	Métodos	
03.16.02	Peças	
03.17	Bombardino	
03.17.01	Métodos	
03.17.02	Peças	
03.18	Percussão	
03.18.01	Métodos	
03.18.02	Peças	
03.19	Vialão	
03.19.01	Métodos	
03.19.02	Peças	
03.20	Cavaquinho	
03.20.01	Métodos	
03.20.02	Peças	
03.21	Cravo	
03.21.01	Métodos	
03.21.02	Peças	
03.22	Acordeon	
03.22.01	Métodos	
03.22.02	Peças	
04	Música Vocal	
04.01	Canto Solo	

ANEXO C cont.

TABELA HIERÁRQUICA DE CATALOGAÇÃO DE PARTITURAS – PAG. 3



INSTITUTO ESTADUAL
CARLOS GOMES

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
FUNDAÇÃO CARLOS GOMES
Av. Gentil Bittencourt, Nº 977, Nazaré - CEP 66040-174
CNPJ: 14.700.157/0001-34

INSTITUTO ESTADUAL CARLOS GOMES

HIERARQUIA DO CATÁLOGO DE PARTITURAS

Página 3
21/08/2017 16:45

04.01.01 Métodos
04.01.02 Peças com acompanhamento
04.01.03 Peças sem acompanhamento
04.02 Canto Coral
04.02.01 A Capella
04.02.02 Com acompanhamento instrumental

05 Ópera
05.01 Com Orquestra
05.01.01 *
05.02 Com Redução para Piano
05.02.01 *